

O Sintfesp precisa de você!

Às vésperas do feriado de Carnaval, no dia 1º de março deste ano, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) editou a Medida Provisória 873, que ataca frontalmente as entidades sindicais. A MP atinge a forma de arrecadação dos sindicatos, no intuito de estrangular as entidades e acabar com o seu sustento.

No setor público, como é o caso do Sintfesp-Go/To, a MP revoga a alínea “c” do caput do artigo 240 da Lei 8.112/1990, que dizia que “ao servidor público civil é assegurado (...) c) descontar em folha, sem ônus para a entidade sindical a que for filiado, o valor das mensalidades e contribuições definidas em assembleia geral da categoria”.

A consignação em folha de pagamento não tem custos à União e é o que garante a sustentabilidade dos sindicatos, além de ser um direito dos trabalhadores e trabalhadoras no serviço público.

O Sintfesp já recebeu Ofício do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) notificando a rescisão contratual. Diz o ofício: “Informamos que, a partir de 18 de abril de 2019, o contrato firmado entre essa instituição e o Serpro, referente ao serviço de Consignação será rescindido, observando o Ofício nº 19555/2019 do Ministério da Economia, que aponta para o disposto no Artigo 2º, da Medida Provisória nº 873/2019”.

Para o **Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais – Fonasefe**, a MP 873 é inconstitucional e fere a liberdade de organização sindical dos trabalhadores.

Pela Constituição “a assembleia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo da

representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em lei”.

A MP tem força de Lei e vigência de 60 dias podendo ser reeditada. Várias entidades estão buscando na Justiça medidas contra a MP, a exemplo do Sintfesp, por meio de sua assessoria jurídica. A OAB também entrou com pedido de inconstitucionalidade junto ao Supremo. No caso do setor privado, a MP também dificulta a arrecadação dos sindicatos e impõe o uso de boletos ou desconto em conta corrente para o recolhimento da contribuição sindical.

Esse ataque não nos causa surpresa, pois, o presidente Jair Bolsonaro se elegeu prometendo que em seu governo sindicatos não se criariam. O futuro do Sintfesp é também incerto e depende da vontade da categoria em mantê-lo vivo.

A partir de abril, não podendo mais realizar desconto em folha das mensalidades, o **Sintfesp** deverá buscar outra forma de sustentabilidade, que é o débito em conta corrente. Para tanto, já estamos buscando convênio junto aos bancos e pedindo para cada servidor/a para que preencha a nossa ficha de cadastramento, na qual autoriza o débito em conta corrente, em favor do sindicato, do mesmo valor que já vinha sendo cobrado e descontado em folha, ou seja, não há nenhuma alteração no percentual de desconto.

Enfim, um sindicato com quase 70 anos de lutas, agora está ameaçado de sobreviver diante de mais um ataque do governo federal que em vez do diálogo e da negociação, opta pelo caminho da destruição dessa importante ferramenta de luta dos trabalhadores. Esse caminho nós não aceitamos: a luta continua.

«O sindicato somos nós, nossa força e nossa voz»

A Necessidade do Sindicato

por Bertold Brecht

Mas quem é o sindicato?

Ele fica sentado em sua casa com o telefone?

Seus pensamentos são secretos, suas decisões desconhecidas?

Quem é ele?

Você, eu, vocês, nós todos.

Ele veste a sua roupa, companheiro, e pensa com a sua cabeça.

Onde more é a casa dele, e quando você é atacado, ele luta.

Mostre-nos o caminho que devemos seguir e, nós seguiremos com você.

Mas não siga sem nós o caminho correto.

Ele é sem nós o mais errado.

Não se afaste de nós.

Podemos errar e você ter razão, portanto não se afaste de nós!

Que o caminho curto é melhor do que o longo, ninguém nega.

*Mas quando alguém o conhece e não é capaz de mostrá-lo a nós,
de que serve a sua sabedoria?*

Seja sábio conosco!

Não se afaste de nós!

Bertold Brecht foi poeta, teatrólogo e dramaturgo que lutava pela emancipação social da humanidade. Nasceu em 1898 na Alemanha e morreu em 1956. Era filiado ao Partido Comunista Independente e se contrapôs ao autoritarismo e violência do governo soviético comandado por Stalin. Suas peças, poesias e demais obra literária formam um dos maiores legados do século XX por expressarem as lutas, os protestos, a rebeldia e os ideais dos cidadãos comuns que viveram um dos momentos mais ricos da história da humanidade.